

Economia

COMÉRCIO EXTERIOR

EUA libera a importação de carne in natura

Potencial inicial de venda chega a 40 mil toneladas por ano e pode alcançar 100 mil toneladas no prazo de cinco anos

Após 15 anos de restrições, os Estados Unidos anunciaram a liberação da importação de carne bovina in natura do Brasil. A medida, que se estende a 13 estados e o Distrito Federal, favorece 95% da agroindústria exportadora brasileira, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Cabe agora aos estados, entre eles o Rio Grande do Sul, se habilitarem a vender para os norte-americanos, cujo potencial de compra inicial é de 40 mil toneladas por ano e pode chegar a 100 mil toneladas por ano no fim da década.

A decisão foi divulgada ontem pelo Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal (Aphis, na sigla em inglês) do governo dos Estados Unidos, após negociação ministerial com a presença da titular do Mapa, Kátia Abreu. As unidades da Federação que estão livres de febre aftosa com vacinação e podem se habilitar para exportar carne bovina in natura aos

Estados Unidos, além do Rio Grande do Sul e Distrito Federal, são Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Embora não saiba precisar o potencial gaúcho de venda para os EUA, o presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), Ronei Lauxen, comemorou a notícia. “Podemos ter um diferencial pela nossa condição geográfica e pelas raças que produzimos, porque sabemos que os EUA compram muito do Uruguai e nossa produção é parecida com a deles”, afirmou, salientando que o mercado norte-americano atua com preços interessantes.

O dirigente ressalva, porém, que, embora haja potencial, é preciso esperar a efetivação dos negócios. “Temos problema com a falta de matéria-prima e certa ociosidade de nossas plantas. De-

pendemos muito da iniciativa do produtor rural em ampliar a sua produção, e esperamos que essa notícia sirva de estímulo para que isso aconteça”, atesta Lauxen.

Segundo o dirigente, hoje são apenas quatro as plantas exportadoras no Estado (Frigorífico Silva, de Santa Maria, e as plantas de Bagé, Alegrete e São Gabriel do Marfrig). Por conta da falta de produção, os frigoríficos estariam vendendo volumes “bastante pequenos” ao exterior, como define Lauxen, principalmente para Rússia, Chile, Venezuela e Arábia.

Embora tenha potencial para chegar às 100 mil toneladas anuais, a secretária de Relações Internacionais do Mapa, Tatiana Palermo, projeta que as vendas brasileiras aos EUA atinjam 40 mil toneladas até que se liberem definitivamente as importações. A obtenção do certificado sanitário internacional, que oficializaria o início das vendas, é esperado para agosto. Depois disso, os Esta-



MARCO QUINTANA/JC

Indústria gaúcha vê necessidade de ampliar oferta de matéria-prima

dos Unidos enviarão uma missão sanitária ao Brasil e os norte-americanos receberão, também, uma missão brasileira, pois o governo brasileiro, em contrapartida, concordou em liberar as importações de carne bovina norte-americana.

Tatiana explica que há uma cota, para todos os países, de 64,8 mil toneladas anuais, que pagam uma tarifa de 4% - sobre o excedente, incide tarifa de 26,4%. A secretária avalia que, mesmo que

o Brasil preencha a cota, o que passar ainda chegará aos Estados Unidos com preço competitivo. Atualmente, o Brasil exporta apenas carne processada (ou industrializada) para o mercado norte-americano. O desfecho da negociação é visto, também, como uma sinalização importante para a abertura de outros mercados, já que os EUA são reconhecidos pela severa restrição à importação de produtos.

Abertura de mercado intensificará negociações com outros países

A abertura do mercado dos Estados Unidos à carne bovina in natura brasileira representa uma “senha” para intensificar negociações e expandir o comércio com outros países, como Arábia Saudita, Japão e China, segundo a ministra da Agricultura, Kátia Abreu.

Nesta semana, ela visitará o Japão, onde também espera suspender o embargo à carne bovina brasileira. A expectativa é abrir o mercado japonês à carne processada e in natura brasileira. Durante a visita, a ministra espera ainda liberar as exportações brasileira de melão e manga para o Japão. Em contrapartida, os japoneses poderão vender carne de Kobe para o Brasil.

O governo federal também está concluindo negociações com a Arábia Saudita. Os auditores de defesa sanitária daquele país visitaram, neste mês, estabelecimentos brasileiros de produção de carne bovina e de aves. Eles devem apresentar um relatório em até 45 dias para o Ministério da Agricultura, e os técnicos terão outros 35 dias para responder ao documento, caso tenha alguma solicitação.

Além disso, há expectativa pelos embarques de carne bra-

sileira para a China, que suspendeu o embargo ao produto nacional no início deste ano. Os auditores chineses que estão no Brasil analisam, por amostragem, 13 estabelecimentos de carnes bovina, suína e de aves. Espera-se que nove plantas de carne bovina sejam habilitadas ainda neste ano para exportação à China. Cada estabelecimento pode negociar de US\$ 18 milhões a US\$ 20 milhões.

Já prevendo o acordo comercial, no domingo, o presidente da JBS, Wesley Batista, disse que o acordo de reabertura do mercado norte-americano para a carne é um marco histórico para a pecuária brasileira.

Os Estados Unidos, destacou o presidente da companhia que é líder global em processamento de carne bovina, ovina e de aves, são um dos maiores importadores de carne do mundo. Segundo ele, a liberação das importações do produto in natura para o mercado norte-americano também é sinônimo de um selo de qualidade e vitrine para a carne brasileira no mundo, o que deve gerar impacto positivo para as vendas do produto para outros países, sobretudo da Ásia.

Você está preparado
para enfrentar a

CRISE?

Conheça os cursos que irão te preparar para o
Mercado de Trabalho e lhe ajudar no seu sucesso.

Agenda de Cursos para Julho

| | |
|--|--|
| COMO GERENCIAR UMA PEQUENA E MÉDIA EMPRESA 12 HORAS AULA Prof. Jorge Fernando Farias, Ph.D. Dias 30/06, 01 e 02/07 das 18h30 às 22h30 | MEMORIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO 08 HORAS AULA Prof. Renato Alves Data: 08 e 09/07 das 18h30 às 22h30 |
| COACHING PARA MULHERES 16 HORAS AULA Prof. Mileine Vargas Dias 13, 14, 20 e 21/07 das 18h30 às 22h30 | TÉCNICAS ATUALIZADAS DE VENDAS 08 HORAS AULA Prof. Délcio Melo Dias 28, 29 e 30/07 das 18h30 às 22h30 |

Mais informações:
 (51) 3398 1003
 Acesse o site e conheça outros cursos:
www.AMPLABRASIL.com.br

AMPLA | BRASIL
 TREINAMENTO EMPRESARIAL